Rubéola: Compreensão dos Sintomas, Causas, Transmissão e Abordagens de Tratamento.

Ana Kalyni Brito Brauna[1];

Eloisa Sousa Fideles[2];

Gabriella Ferreira Pereira[3];

Yasmin Cristina Forte Freitas[4];

Sylvia Escher de Oliveira Nielson[5];

Resumo

A rubéola é uma doença viral contagiosa causada pelo Rubivirus, geralmente considerada leve, mas que pode trazer complicações graves, especialmente para gestantes, levando à Síndrome da Rubéola Congênita, responsável por malformações no feto. Este trabalho teve como objetivo realizar um resumo sobre a rubéola, abordando seus sintomas, causas, formas de transmissão e prevenção. Para a realização deste trabalho, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, utilizando as bases de dados BVS e LILACS, com os termos “rubéola”, “sintomas” e “prevenção”. Foram priorizados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês. Os sintomas da rubéola incluem febre baixa, dores de cabeça, erupções cutâneas, dores articulares e linfonodos inchados, aparecendo entre duas a três semanas após o contágio. A transmissão ocorre por meio de gotículas respiratórias de indivíduos infectados. Em gestantes, pode causar a Síndrome da Rubéola Congênita, que gera sérias complicações ao feto, como surdez e defeitos cardíacos. O tratamento é sintomático, utilizando analgésicos e repouso, já que não há antiviral específico. A vacinação é a principal forma de prevenção, com a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) amplamente disponibilizada pelo SUS. A vacinação é fundamental para prevenir a disseminação da rubéola e proteger gestantes e crianças de complicações graves.

Palavras chaves: Rubéola, Rubivirus, Síndrome da Rubéola Congênita, vacinação, tríplice viral, prevenção, gestantes.

[1-4]Acadêmicos do Curso de Nutrição – Centro Universitário UNIVERSO - Goiânia

[5]Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente e Coordenadora do curso de Farmácia – Centro Universitário UNIVERSO – Goiânia